



CONTRIBUTOS PARA O LIVRO VERDE DA REFORMA DA POLITICA COMUM DE PESCAS

- Grupo de Pescadores de Sesimbra, Portugal -

Um conjunto de pescadores de Sesimbra, Portugal reflectiu sobre algumas questões relacionadas com a pesca local e costeira. O presente documento apresenta o resultado da sessão de trabalhos.

Três aspectos ressaltaram do debate:

- Discordaram da possível implementação dos *Individual Transferable Quotas* (ITQ);
- Mencionaram a **forma pouco participativa** como a distribuição e gestão das quotas de pesca têm sido feitas;
- Referiram os problemas que o actual **Modelo de Comercialização** levanta tanto para o pescador, como para o consumidor e como para o meio ambiente.

Propõem:

- (1) uma **maior articulação** entre as autoridades nacionais e os representantes dos pescadores: Associações e Organizações de Produtores (OP);
- (2) um forte apoio financeiro e logístico no acompanhamento da transformação de Associações em OPs, bem como na criação de novas OPs;
- (3) uma alteração no modelo actual de OP, uma vez que sendo esta uma zona onde predomina a **pesca polivalente** – como acontece na maior parte do território português – existem sérias dificuldades comerciais para melhorar a organização deste tipo de pesca.

No passado dia 16 de Dezembro de 2009, realizou-se em Sesimbra mais um workshop participativo com pescadores no âmbito do projecto MARGov – Governância Colaborativa em Áreas Marinhas Protegidas (<http://margov.isegi.unl.pt/>). Desta vez, e tendo em conta que têm vindo a ser discutidos variados temas ao longos das sessões, o objectivo central foi a recolha de comentários dos pescadores de Sesimbra sobre questões cruciais para a pesca local e costeira do Livro Verde da Reforma da Política Comum de Pescas e elaborar contribuições concretas para submetê-los à Comissão Europeia no âmbito da consulta que está a decorrer até dia 31 de Dezembro de 2009.

Durante a sessão cinco participantes reuniram-se numa mesa junto com duas facilitadoras e reflectiram sobre três temas provenientes do Livro Verde, sempre na perspectiva de “O que está mal?” e “Como deveria ser”.

Apresenta-se de seguida os resultados da sessão de trabalhos, de forma mais detalhada, como forma de contributo para a discussão pública sobre o Livro Verde.

Contactos do projecto MARGov:

E-mail: margov.mar@gmail.com / Telemóvel: +351 913606891 / Site: <http://margov.isegi.unl.pt/>

Os três temas foram: “Direitos de Pesca / Responsabilidade”, “O Papel das Organizações de Produtores” e “Representatividade das Organizações de Produtores”

Os resultados foram os seguintes:

Tema 1. Direitos de Pesca / Responsabilidade

Direitos de Pesca / Responsabilidade	
O que está mal?	Como deveria ser?
<ul style="list-style-type: none"> • Quotas mal distribuídas • Privilégios de quem tem quotas em relação a outros (pesca local/costeira) • A DGPA nunca ouve os pescadores nem aceita as suas propostas, é saturante e revoltante 	<ul style="list-style-type: none"> • São contra ITQs: há possibilidade de haver monopólio dentro dos vários tipos de pesca artesanal e da pesca industrial • Os barcos não terem licença: mensalmente ou trimestralmente o pescador poderia escolher a espécie alvo. Esta alternativa seria muito complicada principalmente para a pesca local • A DGPA ouvir mais os pescadores e trabalharem todos em conjunto • O pescador ser fiscal de si mesmo • Haver épocas de defeso em que se tinha de criar alternativas de artes de pesca através de licenças temporárias • São contra as quotas serem por esforço de pesca (dias de mar) • As espécies capturadas acidentalmente deviam ser escoadas para instituições sociais sem lucro para o pescador • Basear o mínimo das quotas nas estatísticas do número de dias de mar (para maior protecção da pequena pesca)

Tema 2. O Papel das Organizações de Produtores

O Papel das Organizações de Produtores (OP)	
O que está mal?	Como deveria ser?
<ul style="list-style-type: none"> • As Associações de Pescadores não têm qualquer tipo de apoio comparando com as OPs, vivendo apenas da quotização de “alguns” sócios • Como as OPs são responsáveis pela comercialização não faz sentido não englobar as pescarias semelhantes da região (para melhor gestão e controlo de mercado) 	<ul style="list-style-type: none"> • As OPs e as associações de armadores e pescadores deveriam trabalhar em conjunto na gestão, distribuição e gestão das quotas

Contactos do projecto MARGov:

E-mail: margov.mar@gmail.com / Telemóvel: +351 913606891 / Site: <http://margov.isegi.unl.pt/>

Tema 3. Representatividade das Organizações de Produtores

Representatividade das Organizações de Produtores	
O que está mal?	Como deveria ser?
<ul style="list-style-type: none">• Não abrangem todas as artes e as espécies alvo, e por isso não abrangem todos os pescadores	<ul style="list-style-type: none">• Os pescadores deviam estar nas OPs, mas deve haver separação entre os interesses das OPs – “separação das águas”• Dar prioridade às associações para se tornarem OPs – “porque antes das OPs já existiam associações”, ou certas associações passarem a fazer parte de OPs• Os sindicatos deviam estar representados na discussão das quotas para haver uma maior representatividade dos pescadores

Outros comentários

1. Melhorar a rotulagem de peixe proveniente de aquacultura e países terceiros para uma maior diferenciação da pesca europeia.
2. Manter a soberania dos estados membros nas doze milhas
3. Haver compensações salariais (investimentos a longo prazo) para fazer face às restrições que querem impor para atingir os objectivos da Política Comum de Pescas com os quais concordam
4. Ter em atenção as restrições à pesca impostas em Áreas Marinhas Protegidas (ex.: Parque Marinho Luiz Saldanha, Arrábida, Portugal, que com as zonas excluídas para pescadores há uma maior concentração de pesca noutros locais e uma das sugestões feitas seria passar a haver a partir de ¼ de milha para terra só anzóis e pesca selectiva de mão, e/ou certificar o pescado do parque)
5. Repensar o modelo de comercialização actual
6. Dotar a pesca artesanal de estabelecimentos de frio que ajudasse a gerir a oferta e a procura e assim parar alguns dias quando fosse necessário.

Contactos do projecto MARGov:

E-mail: margov.mar@gmail.com / Telemóvel: +351 913606891 / Site: <http://margov.isegi.unl.pt/>